

Nome do Professor (a):	Fábio Bezerra de Brito
Disciplina:	História
Ano Escolar:	8º ano do Ensino Fundamental
Número de aulas previstas para o ano:	101

Objetivos do Ensino Fundamental II

ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

O Ensino Fundamental de Nove Anos (EFI e EFII), considerando que o cuidar e o educar são funções indissociáveis da escola, tem por objetivos:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, com crescente autonomia e participação nos processos escolares, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e de conhecimentos matemáticos;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia, das ciências, das práticas corporais e dos valores em que se fundamenta a vida social;
- III – a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para a participação democrática e para a construção de uma visão crítica do mundo, com destaque para a solidariedade e o respeito mútuos.

Ensino Fundamental II

O Ensino Fundamental II compreende os quatro últimos anos do Ensino Fundamental de Nove Anos, e se organiza em dois ciclos: do 6º ao 7º ano e do 8º ao 9º ano.

Tem por objetivos:

- a ampliação e a sistematização de conhecimentos e saberes articulados nas áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas de forma que os referenciais próprios de cada componente curricular contribuam para a formação do educando.
- o desenvolvimento de procedimentos que possibilitem ao educando o acesso autônomo às diferentes áreas do conhecimento, buscando articular suas vivências e saberes com os conhecimentos historicamente acumulados, contribuindo, assim, para construir as identidades dos educandos.

Objetivos Gerais da Disciplina para o Ciclo

As aulas e atividades da Disciplina têm por objeto o ensino-aprendizagem de conteúdos factuais e conceituais da História Geral e da História do Brasil, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências que propiciem ao aluno:

- Situar acontecimentos históricos e localizá-los em uma multiplicidade de tempos, identificando a estruturação de diferentes relações sociais em diversas temporalidades.
- Reconhecer que o conhecimento histórico é parte de um conhecimento interdisciplinar.
- Compreender que as histórias individuais são partes integrantes de histórias coletivas.
- Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles, continuidades e descontinuidades, conflitos e contradições sociais.
- Dominar procedimentos de pesquisa escolar e de produção de textos, aprendendo a observar e colher informações de diferentes paisagens e registros escritos, iconográficos, sonoros e materiais.
- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade social, considerando critérios éticos.
- Caracterizar e distinguir relações sociais de trabalho em diferentes realidades históricas.
- Identificar relações e representações de poder em diversas sociedades e tempos históricos, bem como os processos de resistência produzidos pelas ações coletivas de diferentes grupos sociais.
- Valorizar o direito da cidadania dos indivíduos, dos grupos e dos povos como condição de efetivo fortalecimento da democracia, mantendo-se o respeito às diferenças e a luta contra a desigualdade.

Ementa da Disciplina para o Ano Letivo

Estudo de conteúdos factuais e conceituais da História do Brasil (Colônia e Império) e da Antiguidade Clássica (Grécia e Roma). Explicação, sobretudo, de elementos característicos das relações e representações de poder presentes na estruturação e no funcionamento da vida social, econômica, política e cultural nos diferentes tempos e espaços estudados. Identificação e análise de permanências e rupturas nos processos históricos. Análise e interpretação de documentos históricos (escritos, iconográficos, materiais e audiovisuais) sobre os conteúdos trabalhados. Estabelecimento de relações entre os fundamentos da colonização portuguesa no Brasil, a formação da economia e da sociedade do açúcar e o fenômeno da escravidão africana. Exame das principais características das relações sociais e de trabalho nos engenhos coloniais. Descrição das violências praticadas no aprisionamento, tráfico, comércio e escravização dos povos africanos. Levantamento das várias formas de resistência dos escravos negros, especialmente os quilombos. Reflexão sobre a herança do escravismo na sociedade brasileira atual. Análise do papel histórico das entradas e bandeiras e discussão sobre a construção do mito do herói bandeirante. Exame das mudanças econômicas, sociais, políticas e culturais decorrentes da mineração do ouro e do diamante no Brasil colonial. Esclarecimento dos aspectos econômicos e políticos do processo de independência do Brasil. Definição das ideias e dos interesses dos grupos políticos envolvidos na construção do Estado nacional brasileiro. Caracterização do governo de D. Pedro I e explicação do conceito de Poder Moderador. Análise do período regencial e identificação das revoltas ocorridas. Caracterização do governo de D. Pedro II. Estudo das características e desdobramentos do cultivo de café no Brasil. Descrição do processo de abolição da escravidão no Brasil e reflexão sobre a ausência de políticas específicas para a inserção social dos ex-escravos. Investigação sobre expansão da economia cafeeira, a ampliação da rede ferroviária, a transição do trabalho escravo para o trabalho assalariado e a influência inglesa no Brasil e, especialmente, no estado de São Paulo, no século XIX e nos primeiros decênios do século XX. Participação em estudo do meio nas cidades de São Paulo, Campinas, Paranapiacaba e Santos para realização de pesquisa e coleta de dados sobre estes processos históricos e suas inter-relações. Produção e apresentação de trabalho pós-campo do estudo do meio a partir da análise e sistematização destes dados. Caracterização das cidades-Estado do mundo grego e comparação entre a aristocracia espartana e a democracia ateniense. Análise de filmes sobre temas históricos e comparação de elementos da narrativa de ficção (fílmica e literária) e historiográfica. Análise das guerras entre as cidades gregas e os seus efeitos. Caracterização do Império Macedônico. Explicação do conceito de República. Explicação das transformações nas estruturas sociais, econômicas e políticas da civilização romana, da Monarquia e a República até o Império.

1º TRIMESTRE 2º TRIMESTRE 3º TRIMESTRE

Número de aulas previstas:

28

Conteúdos e Objetivos de Aprendizagem

Apropriar-se do conceito de relações de poder e entender como estas se manifestam de múltiplas formas nas interações entre os indivíduos, grupos sociais, organizações, governos e países. Identificar as relações de poder presentes em situações e acontecimentos diversos que aparecem retratados em produções culturais atuais e de outras épocas (filmes ficcionais, documentários, charges, músicas, textos jornalísticos e literários). Explicar os motivos que levaram a Coroa portuguesa a produzir açúcar na colônia Brasil. Compreender os conceitos de Pacto Colonial e de “plantation” para estabelecer as relações entre as características da colonização portuguesa do Brasil, o desenvolvimento da sociedade e da economia açucareira e a escravidão de negros africanos. Entender o papel dos engenhos de açúcar na economia colonial nos séculos XVI e XVII. Identificar as várias partes e instalações de um engenho colonial e as etapas de produção do açúcar em documentos iconográficos do período colonial (pinturas e gravuras) e em representações atuais (desenhos e documentários). Comparar as condições de vida e de trabalho dos senhores de engenho, dos homens livres e dos escravos africanos e refletir sobre as relações de poder presentes na sociedade colonial brasileira. Compreender o conceito de escravidão e diferenciar as características deste fenômeno social no mundo greco-romano e na era moderna. Comparar as diferentes explicações historiográficas para a escravização dos povos africanos pelos portugueses. Analisar documentos históricos (relatos de viajantes europeus e textos literários) para conhecer e identificar os argumentos que justificavam a escravidão africana na era moderna. Identificar e repudiar as violências praticadas no aprisionamento, tráfico, comércio e escravização dos povos africanos. Reconhecer e identificar as formas de resistência dos escravos africanos no Brasil, em especial a formação de quilombos. Reconhecer e valorizar a diversidade cultural dos povos africanos e a sua influência na cultura brasileira. Inteirar-se a respeito das discussões atuais sobre a herança do escravismo na sociedade brasileira. Comparar as diferentes visões historiográficas sobre o papel histórico dos bandeirantes e refletir sobre a construção do mito do herói bandeirante. Conhecer os tipos de ouro descobertos em Minas Gerais e comparar as suas formas de exploração. Analisar documentos iconográficos (pinturas e gravuras) para perceber a importância e o predomínio do trabalho escravo na extração aurífera da região das minas. Conhecer as principais formas de tributação e controle estabelecidas pela Coroa portuguesa nessa região. Caracterizar as revoltas coloniais ocorridas nos séculos XVII e XVIII. Compreender o crescimento das vilas coloniais e explicar as principais mudanças na vida econômica, social, política e cultural da colônia decorrentes da mineração do ouro e do diamante no século XVIII.

Orientação Didático-Methodológica

As aulas de história ocorrem 03 (três) vezes por semana e têm duração de 60 minutos. Eis as estratégias de ensino previstas para o primeiro trimestre:

- Sequência de atividades interdisciplinares (Geografia e História) de sensibilização e introdução ao eixo temático de Ciências Humanas: Relações e Representações de Poder. Abrange: exposição e definição de conceitos, análise de charge, produção de texto de síntese, exibição, discussão e análise de filme ficcional (atividades de sala de aula) e pesquisa complementar (atividade de casa).
- Aulas expositivas e dialogadas destinadas essencialmente à apresentação, explicação, sistematização e revisão dos conteúdos factuais e conceituais da história do Brasil (Colônia). Abrangem: o estímulo à participação oral dos alunos (diálogo, perguntas, esclarecimento de dúvidas e comentários); a construção de pequenas narrativas sobre os acontecimentos históricos e as exemplificações constantes, envolvendo os alunos, dos conceitos e processos estudados; a elaboração de registros na lousa e/ou, mais frequentemente, a produção e projeção de slides contendo, de modo organizado e em linguagem objetiva, os tópicos que serão explicados, as informações factuais e definições conceituais fundamentais e, especialmente, todo e qualquer recurso visual que puder ser utilizado para facilitar a aprendizagem: esquemas, gráficos, fluxogramas, mapas e iconografia (desenhos, quadrinhos, charges, gravuras, fotografias). Ademais, os slides poderão conter letras de música e citações pontuais de documentos históricos escritos, obras literárias e historiográficas.
- Exibição e análise de trechos de filmes ficcionais e, principalmente, de vídeo-documentários da série Brasil 500 anos: Brasil Colônia na TV sobre a economia e a sociedade açucareira, a escravidão africana no Brasil, o processo da mineração, a cobrança de impostos pela Coroa portuguesa e as revoltas coloniais.
- Observação e análise de iconografia sobre os engenhos coloniais, a escravidão africana e as formas de resistência dos escravos no Brasil, as cidades coloniais, a mineração do ouro e do diamante na região de Minas Gerais.
- Leitura e interpretação de documentos históricos (escritos e iconográficos), textos didáticos, artigos de revistas de divulgação científica e trechos de textos historiográficos sobre os conteúdos trabalhados (atividades de sala de aula).
- Proposição e correção coletiva de atividades de verificação de leitura e questões de entendimento de textos didáticos (atividades de sala de aula e/ou, mais frequentemente, lições de casa).
- Proposição e orientação de trabalhos de pesquisa e sistematização dos conteúdos trabalhados (lições de casa).
- Sequência de atividades interdisciplinares do estudo do meio, incluindo o trabalho com o livro paradidático A riqueza dos trilhos: história das ferrovias no Brasil (atividades desenvolvidas, sobretudo, no espaço projeto).
- Estudo do meio: São Paulo – Estação da Luz e Vila dos Ingleses (primeira saída de campo).
- Estudo do meio: Campinas – Fazenda de café e trem a vapor (segunda saída de campo).

Avaliação

O desempenho do aluno será avaliado por meio de instrumentos diversificados e coerentes com as distintas situações de aprendizagem, os quais serão planejados de acordo com os objetivos do plano de ensino e as características do grupo de alunos, visando essencialmente à verificação da aprendizagem de conteúdos trabalhados (factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais) e à análise do processo de ensino-aprendizagem. Buscando-se a transparência do processo avaliativo, os alunos serão informados antecipadamente, em linguagem clara e acessível, sobre os instrumentos que serão adotados, os critérios de correção e atribuição de conceitos. A avaliação do aluno com rendimento insatisfatório considerará, além desses instrumentos, os resultados obtidos nas atividades de recuperação contínua (basicamente, a refacção de atividades regulares, após correção e orientação) e paralela (basicamente, a revisão de conteúdos e a realização de atividades específicas, visando à superação de dificuldades de aprendizagem observadas). Por sua vez, a avaliação do aluno com necessidades educacionais especiais será feita com base no seu Plano Educativo Individual (PEI), incluindo, se necessário, condições especiais (como tempo extra e leitura de questões) e procedimentos específicos (como a adaptação e/ou adequação de instrumentos). Para o primeiro trimestre, os seguintes instrumentos de avaliação estão previstos:

- Provas escritas, individuais e sem consulta, com questões discursivas e objetivas.
- Atividades de sala de aula e lições de casa (incluem exercícios de entendimento de textos didáticos e historiográficos, de estabelecimento de relações entre os conteúdos estudados, de análise de material audiovisual e de descrição e interpretação de documentos históricos, iconográficos e escritos).
- Trabalhos de pesquisa e/ou sistematização de conteúdos (incluem a coleta de informações em fontes diversas e a produção de textos de síntese, desenhos e esquemas).
- Caderno (inclui a organização e o registro de informações e explicações de aulas expositivas).
- Atividades interdisciplinares de introdução ao eixo temático Representações e Relações de Poder (incluem exercícios de análise e discussão de charge e de filme ficcional).
- Atividades interdisciplinares do estudo do meio (incluem atividades pré-campo, individuais e em grupo, nas aulas do espaço projeto, bem como atividades das saídas de campo nas cidades de São Paulo e Campinas).
- Autoavaliação do aluno.

Bibliografia Básica para os Alunos	Bibliografia Complementar para Alunos	Bibliografia de Apoio para Professor(a)
<p>CANA de Mel, Preço de Fel. 500 Anos: O Brasil Colônia na TV. MEC/TV Escola. Brasil, 2008. Disponível em: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/954>. Acesso: 16 fev. 2014.</p> <p>COTRIM, G.; RODRIGUES, J. Saber e fazer história: História Geral e do Brasil. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. v. 7º ano / v. 8º ano.</p> <p>DOMINGUES, J. E. História em documento: imagem e texto. 2. ed. São Paulo: FTD, 2012. v. 7º ano. PNLD.</p> <p>DOS Grilhões ao Quilombo. 500 Anos: O Brasil Colônia na TV. MEC/TV Escola. Brasil, 2008. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/video/me000826.mp4>. Acesso: 20 fev. 2014.</p> <p>O Fausto e a Pobreza das Minas. 500 Anos: O Brasil Colônia na TV. MEC/TV Escola. Brasil, 2008. Disponível em: <http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com_zoo&view=item&item_id=4784>. Acesso: 18 fev. 2014.</p> <p>PROJETO ARARIBÁ. História. São Paulo: Moderna, 2006. v. 7º ano / v. 8º ano.</p> <p>SOUZA, M. M. África e o Brasil Africano. 2. ed. São Paulo: Ática, 2007.</p>	<p>BUENO, E. Brasil: uma história. Rio de Janeiro: LeYa, 2012.</p> <p>DEL PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. P. O livro de ouro da história do Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.</p> <p>MOTT, M. L. B.; PEREIRA, E. C. No tempo da escravidão no Brasil. São Paulo: Scipione, 1998.</p> <p>PATARA, T. V. Brasil 500 anos: fatos e reflexão. São Paulo: Ática, 1999.</p>	<p>BITTENCOURT, C. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 1994.</p> <p>GORENDER, J. O escravismo colonial. São Paulo: Ática, 1974.</p> <p>KARNAL, L. (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>LE GOFF, J.; NORA, P. (Org.) História: novos objetos; novos problemas; novas abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976. 3v.</p> <p>LINHARES, M. Y. (Org.). História geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1996.</p> <p>PRADO JR., C. História econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>SCHWARTZ, S. Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.</p> <p>WEHLING, A. ; WEHLING, M. J. C. Formação do Brasil colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.</p>

1º TRIMESTRE 2º TRIMESTRE 3º TRIMESTRE

Número de aulas previstas:

38

Objetivos de Aprendizagem

Entender o contexto internacional em que ocorreu a transferência da Corte portuguesa para o Brasil e analisar os impactos das medidas de D. João sobre as atividades econômicas e os hábitos e costumes da vida colonial. Explicar os interesses das elites coloniais e de D. Pedro no processo de independência brasileiro e descrever os seus principais marcos. Analisar os quadros “Independência ou Morte!”, de Pedro Américo, e “Proclamação da Independência”, de François-René Moreau, para perceber que a pintura histórica não é a representação literal de um acontecimento, mas uma interpretação do artista sobre o fato. Identificar as continuidades e descontinuidades das estruturas coloniais no Brasil independente. Compreender o tipo de Estado que foi construído no Brasil e relacionar o seu caráter conservador e elitista aos seus pilares fundamentais: manutenção da unidade nacional, grande latifúndio agroexportador e trabalho escravo. Definir o conceito de Poder Moderador. Caracterizar o governo de D. Pedro I e explicar os fatores que levaram à sua abdicação. Identificar os grupos políticos que disputavam o poder e as principais revoltas e movimentos separatistas do período regencial. Entender o Golpe da Maioridade. Explicar o funcionamento do parlamentarismo às avessas e associar a estabilidade política do Império Brasileiro ao reforço do centralismo, à ausência de participação popular e à prosperidade da economia cafeeira. Identificar as principais características e desdobramentos do cultivo de café no Brasil. Pesquisar, coletar e analisar dados, por meio das atividades do estudo do meio, para relacionar a expansão cafeeira à ampliação da rede ferroviária no Brasil e à transição do trabalho escravo para o trabalho assalariado e demonstrar a influência inglesa neste processo. Compreender os interesses do governo imperial e das elites agrárias em incentivar a vinda de imigrantes para o Brasil. Reconhecer os efeitos gerados no Brasil pela abolição do tráfico negreiro em 1850 e relacionar a expansão cafeeira e a abolição da escravidão com a vinda de imigrantes. Analisar o processo de abolição dos escravos no Brasil. Entender os motivos e desdobramentos da guerra do Paraguai especialmente em relação à questão abolicionista. Identificar as leis abolicionistas e reconhecer os limites da Lei Áurea para argumentar sobre os efeitos negativos da ausência de políticas específicas para a inserção social dos ex-escravos após a abolição.

Orientação Didático-Methodológica

As aulas de história ocorrem 03 (três) vezes por semana e têm duração de 60 minutos. Eis as estratégias de ensino que serão priorizadas no segundo trimestre:

- Aulas expositivas e dialogadas destinadas essencialmente à apresentação, explicação, sistematização e revisão dos conteúdos factuais e conceituais da história do Brasil (Colônia e Império). Abrangem: o estímulo à participação oral dos alunos (diálogo, perguntas, esclarecimento de dúvidas e comentários); a construção de pequenas narrativas sobre os acontecimentos históricos e as exemplificações constantes, envolvendo os alunos, dos conceitos e processos estudados; a elaboração de registros na lousa e/ou, mais frequentemente, a produção e projeção de slides contendo, de modo organizado e em linguagem objetiva, os tópicos que serão explicados, as informações factuais e definições conceituais fundamentais e, especialmente, todo e qualquer recurso visual que puder ser utilizado para facilitar a aprendizagem: esquemas, gráficos, fluxogramas, mapas e iconografia (desenhos, quadrinhos, charges, gravuras, fotografias). Ademais, os slides poderão conter letras de música e citações pontuais de documentos históricos escritos, obras literárias e historiográficas.
- Exibição e análise de trechos de filmes fi+365ccionais e, especialmente, de vídeo-documentários da série Brasil 500 anos: Brasil Colônia na TV sobre a transferência da Corte portuguesa para o Brasil, os desdobramentos econômicos e as transformações socioculturais no governo de D. João e o processo de independência do Brasil.
- Observação e análise de iconografia sobre a independência do Brasil (atividade de comparação e interpretação de pinturas históricas) e os aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais do Brasil Império (sobretudo, charges e caricaturas).
- Leitura e interpretação de documentos históricos (escritos e iconográficos), textos didáticos, artigos de revistas de divulgação científica e trechos de textos historiográficos sobre os conteúdos trabalhados (atividades de sala de aula).
- Proposição e correção coletiva de questões de verificação de leitura e entendimento de textos didáticos (atividades de sala de aula e/ou, mais frequentemente, lições de casa).
- Proposição e orientação de trabalhos de pesquisa e sistematização dos conteúdos trabalhados (lições de casa).
- Sequência de atividades interdisciplinares do estudo do meio, incluindo o trabalho com os livros paradidáticos A riqueza dos trilhos: história das ferrovias no Brasil e Sua majestade o Café e o documentário Trilhos do Café (atividades desenvolvidas, sobretudo, no espaço projeto).
- Estudo do meio: Paranapiacaba e Santos (terceira saída de campo).

Avaliação

Os princípios, fundamentos e objetivos que nortearam e embasaram o processo avaliativo dos alunos durante o primeiro trimestre serão mantidos no segundo trimestre, para o qual estão previstos os seguintes instrumentos de avaliação:

- Provas escritas, individuais e sem consulta, com questões discursivas e objetivas.
- Atividades de sala de aula e lições de casa (incluem exercícios de entendimento de textos didáticos e historiográficos, de estabelecimento de relações entre os conteúdos estudados, de análise de material audiovisual e de descrição e interpretação de documentos históricos, escritos e iconográficos).
- Trabalhos de pesquisa e/ou sistematização de conteúdos (incluem a coleta de informações em fontes diversas e a produção de textos de síntese, desenhos e esquemas).
- Caderno (inclui a organização e o registro de informações e explicações de aulas expositivas).
- Caderno de campo do estudo do meio (inclui a coleta de dados a partir da observação direta).
- Atividades interdisciplinares (Educação Física, Geografia, História, Língua Portuguesa e Matemática) do estudo do meio (incluem atividades individuais e em grupo, pré e pós-campo, nas aulas do espaço projeto, bem como atividades de campo nas cidades de Paranapiacaba e Santos).
- Autoavaliação do aluno.

Bibliografia Básica para os Alunos	Bibliografia Complementar para Alunos	Bibliografia de Apoio para Professor(a)
<p>A Corte Desembarca na Colônia. 500 Anos: O Brasil Império na TV. MEC/TV Escola. Brasil, 2008. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetailForm.do?select_action=&co_obra=20493>. Acesso em: 20 fev. 2014.</p> <p>COTRIM, G.; RODRIGUES, J. Saber e fazer história: História Geral e do Brasil. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. v. 8º ano.</p> <p>DOMINGUES, J. E. História em documento: imagem e texto. 2. ed. São Paulo: FTD, 2012. v. 7º ano / v. 8º ano. PNLD.</p> <p>PROJETO ARARIBÁ. História. São Paulo: Moderna, 2006. v. 7º ano / v. 8º ano.</p> <p>TOLEDO, V. V.; BRANCATELLI, M. O.; LOPES, H. A riqueza dos trilhos: história das ferrovias no Brasil. São Paulo: Moderna, 1998.</p> <p>TOLEDO, V. V.; GANCHO, C. V. Sua majestade o Café. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003. ACERVO.</p> <p>TRILHOS DO CAFÉ. TV Unaerp. Brasil, 2004. DVD.</p>	<p>BUENO, E. Brasil: uma história. Rio de Janeiro: LeYa, 2012.</p> <p>CARDOSO, D. A expansão da cafeicultura no Brasil. História Viva, São Paulo, n. 1, p. 18-21, 2006.</p> <p>CARLOTA Joaquina, Princesa do Brasil. Direção: Carla Camurati. Brasil, 1995. DVD.</p> <p>DEL PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. P. O livro de ouro da história do Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.</p> <p>FREITAS, S. M. O café e a imigração. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>GOMES, L. 1808. São Paulo: Planeta, 2007.</p> <p>_____. 1822. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.</p> <p>PATARA, T. V. Brasil 500 anos: fatos e reflexão. São Paulo: Ática, 1999.</p>	<p>BITTENCOURT, C. (Org.). O saber histórico na sala de aula. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1998.</p> <p>DUBY, G. A história, um divertimento, um meio de evasão, um meio de formação. In: LE GOFF, J. A Nova História. Lisboa: Edições 70, 1984.</p> <p>FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 1994.</p> <p>FONSECA, S. G. Didática e Prática de Ensino de História. Campinas: Papirus, 2005.</p> <p>GRINBERG, K.; SALLES, R. O Brasil Imperial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. 3 v.</p> <p>IGLESIAS, F. Trajetória política do Brasil: 1500-1964. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.</p> <p>KARNAL, L. (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>LINHARES, M. Y. (Org.). História geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1996.</p> <p>MARTINS, A. L. História do café. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>MEIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. História oral: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>MOTA, C. G. (Org.). Brasil em perspectiva. São Paulo: Difel, 1968.</p>

1º TRIMESTRE 2º TRIMESTRE 3º TRIMESTRE

Número de aulas previstas:

35

Conteúdos e Objetivos de Aprendizagem

Localizar e caracterizar o meio geográfico onde a civilização grega se desenvolveu. Conhecer como se deu a formação do povo grego e explicar a sua organização em cidades-estados independentes. Relacionar a história da Guerra de Tróia com os poemas *Íliada* e *Odisseia* para entender a relação entre os homens da Grécia antiga e os deuses gregos. Analisar o filme *Tróia* (EUA, 2004) e comparar a narrativa de ficção (fílmica e literária) e a historiográfica sobre este acontecimento. Compreender os conceitos de oligarquia e democracia. Conhecer e diferenciar as cidades de Esparta e Atenas. Comparar a organização política de Esparta e Atenas. Argumentar sobre as semelhanças e as diferenças entre a democracia ateniense e a atual. Explicar os fatores que desencadearam as guerras das cidades gregas contra os persas. Conhecer a guerra do Peloponeso e relacioná-la ao enfraquecimento das cidades gregas e o seu domínio pelo Império Macedônico. Localizar e caracterizar a região onde se desenvolveu a civilização romana. Caracterizar o grupo social dos patrícios e dos plebeus e explicar os fatores que geraram as tensões e os conflitos entre eles. Compreender o conceito de República. Identificar as principais mudanças ocorridas em Roma com a expansão das conquistas. Relacionar o problema da falta de terras para a população pobre de Roma e as tentativas de reforma agrária dos irmãos Tibério Graco e Caio Graco. Reconhecer a República e o Império como fases distintas da civilização romana. Compreender a política do Pão e Circo. Analisar o filme *Gladiador* (EUA, 2000) para compreender o papel social dos gladiadores romanos. Relacionar a crise do escravismo, a ascensão do cristianismo e a queda do Império Romano Ocidental. Produzir e apresentar na Mostra Cultural da EA um trabalho em equipe fundamentado na análise e sistematização de dados coletados nas atividades de estudo do meio, especialmente a pesquisa de campo.

Orientação Didático-Metodológica

As aulas de história ocorrem 03 (três) vezes por semana e têm duração de 60 minutos. Eis as estratégias de ensino que serão priorizadas no terceiro trimestre:

- Aulas expositivas e dialogadas destinadas essencialmente à apresentação, explicação, sistematização e revisão dos conteúdos factuais e conceituais da Antiguidade Clássica (Grécia e Roma). Abrangem: o estímulo à participação oral dos alunos (diálogo, perguntas, esclarecimento de dúvidas e comentários); a construção de pequenas narrativas sobre os acontecimentos históricos e as exemplificações constantes, envolvendo os alunos, dos conceitos e processos estudados; a elaboração de registros na lousa e/ou, mais frequentemente, a produção e projeção de slides contendo, de modo organizado e em linguagem objetiva, os tópicos que serão explicados, as informações factuais e definições conceituais fundamentais e, especialmente, todo e qualquer recurso visual que puder ser utilizado para facilitar a aprendizagem: esquemas, gráficos, fluxogramas, mapas e iconografia (desenhos, quadrinhos, charges, gravuras, fotografias). Ademais, os slides poderão conter letras de música e citações pontuais de documentos históricos escritos, obras literárias e historiográficas.
- Exibição e análise dos filmes ficcionais Tróia (EUA, 2004) e Gladiador (EUA, 2002), bem como de trechos do documentário Roma: construindo um império (EUA, 2005).
- Leitura e interpretação de documentos históricos (escritos e iconográficos), textos didáticos, artigos de revistas de divulgação científica e trechos de textos historiográficos sobre os conteúdos trabalhados (atividades de sala de aula).
- Trabalho com o livro paradidático Como seria sua vida na Roma Antiga?
- Proposição e correção coletiva de exercícios de verificação de leitura e questões de entendimento de textos didáticos (atividades de sala de aula e/ou, mais frequentemente, lições de casa).
- Proposição e orientação de trabalhos de pesquisa e sistematização dos conteúdos trabalhados (lições de casa).
- Estudo do meio: trabalho pós-campo (orientação e acompanhamento da produção e apresentação em equipe).

Avaliação

Os princípios, fundamentos e objetivos que nortearam e embasaram o processo avaliativo dos alunos durante os dois primeiros trimestres serão mantidos no terceiro trimestre, sendo que os seguintes instrumentos de avaliação estão previstos:

- Provas escritas, individuais e sem consulta, com questões discursivas e objetivas.
- Atividades de sala de aula e lições de casa (incluem exercícios de entendimento de textos didáticos e historiográficos, de estabelecimento de relações entre os conteúdos estudados, de análise de material audiovisual e de descrição e interpretação de documentos históricos, escritos e iconográficos).
- Trabalhos de análise de filme ficcional.
- Roteiros de leitura de livros paradidáticos.
- Preparação e apresentação de exposição oral.
- Caderno (inclui a organização e o registro de informações e explicações de aulas expositivas).
- Trabalho pós-campo do estudo do meio (inclui a produção e a apresentação em equipe, na Mostra Cultural da EA).
- Autoavaliação do aluno.

Bibliografia Básica para os Alunos	Bibliografia Complementar para Alunos	Bibliografia de Apoio para Professor(a)
<p>COTRIM, G.; RODRIGUES, J. Saber e fazer história: História Geral e do Brasil. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. v. 6º ano.</p> <p>DOMINGUES, J. E. História em documento: imagem e texto. 2. ed. São Paulo: FTD, 2012. v. 6º ano. PNLD.</p> <p>GANERI, A. Como seria sua vida na Roma Antiga? São Paulo: Scipione, 1997. ACERVO.</p> <p>GLADIADOR. Direção: Ridley Scott. Estados Unidos, 2000. DVD.</p> <p>PROJETO ARARIBÁ. História. São Paulo: Moderna, 2006. v. 6º ano.</p> <p>ROMA: Construindo um Império. Direção: Christopher Cassel. The History Channel. EUA, 2005. DVD.</p> <p>TRÓIA. Direção: Wolfgang Petersen. Estados Unidos, 2004. DVD.</p>	<p>ACKER, T. V. Grécia: a vida cotidiana na Cidade Estado. 7. ed. São Paulo: Atual, 1998.</p> <p>ANDREYON, J.-P. Contos e lendas: heróis e vilões da Roma antiga. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.</p> <p>FLORENZANO, M. B. O mundo antigo: economia e sociedade. São Paulo: Brasiliense, 1981.</p> <p>FUNARI, P. P. Roma: vida pública e privada. São Paulo: Atual, 1993.</p> <p>ROSS, S. Grécia Antiga: Histórias da Antiguidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.</p> <p>_____. Roma Antiga: Histórias da Antiguidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p>	<p>BLOCH, M. Apologia da história ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>FINLEY, M. I. Aspectos da Antiguidade. São Paulo, Martins Fontes, 1991.</p> <p>FRASCHETTI, A. O mundo romano. In: LEVI, G.; SCHMITT, J. C. (Orgs.). História dos jovens. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. v. 1, p. 59-95.</p> <p>FUNARI, P. P. A antiguidade clássica: a história e a cultura a partir dos documentos. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.</p> <p>GIORDANNI, M. C. História da Grécia: Antiguidade Clássica I. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>_____. História de Roma: Antiguidade Clássica II. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>LE GOFF, J.; NORA, P. (Org.) História: novos objetos; novos problemas; novas abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976. 3v.</p> <p>PETIT, P. História antiga. 4. ed. São Paulo: Difel, 1979.</p> <p>PINSKY, J. 100 Textos de História Antiga. São Paulo: Contexto, 1988.</p> <p>VEYNE, P. (Org.) História da vida privada: do Império Romano ao ano mil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. v. 1.</p>